

ENGAJANDO ALUNOS COM METODOLOGIAS ATIVAS: O PAPEL DA INSTRUÇÃO ENTRE PARES

Silvana Maria Aparecida Viana Santos¹
Alberto da Silva Franqueira²
Silvanete Cristo Viana³

RESUMO: Este estudo abordou a implementação da instrução entre pares no ensino superior, focando no uso de ferramentas de colaboração *online* para promover uma aprendizagem mais ativa e participativa. O objetivo geral foi compreender como essa metodologia pôde ser efetivamente aplicada, tanto em ambientes presenciais quanto *online*, para engajar os alunos e desenvolver habilidades sociais e emocionais. Através da análise de literatura relevante, identificou-se que a instrução entre pares, apoiada por tecnologias digitais, facilitou a criação de um ambiente educacional interativo, onde os estudantes participaram ativamente na construção do conhecimento. Além disso, as ferramentas *online* ampliaram as possibilidades de interação, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais. Contudo, a implementação enfrentou desafios, incluindo a necessidade de adaptação dos educadores e o acesso desigual às tecnologias. Concluiu-se que a instrução entre pares representou uma metodologia promissora para o ensino superior, requerendo uma mudança cultural nas instituições educacionais para alcançar seu potencial pleno.

2614

Palavras-chave: Instrução entre pares. Ferramentas de colaboração *online*. Ensino superior.

ABSTRACT: This study addressed the implementation of peer instruction in higher education, focusing on the use of online collaboration tools to promote more active and participatory learning. The general objective was to understand how this methodology could be effectively applied, both in face-to-face and online environments, to engage students and develop social and emotional skills. Through the analysis of relevant literature, it was identified that peer-to-peer instruction, supported by digital technologies, facilitated the creation of an interactive educational environment, where students actively participated in the construction of knowledge. Furthermore, online tools have expanded the possibilities for interaction, contributing to the development of essential skills. However, implementation faced challenges, including the need for educators to adapt and unequal access to technologies. It was concluded that peer-to-peer instruction represented a promising methodology for higher education, requiring a cultural change in educational institutions to reach its full potential.

Keywords: Peer instruction. Online collaboration tools. Higher education.

¹Doutoranda em Ciências da Educação Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

²Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação Must University (MUST).

³Especialista em docência do Ensino em Direitos Humanos Universidade Cândido Mendes.

1 INTRODUÇÃO

A introdução ao conceito de instrução entre pares no contexto do ensino superior, em especial quando se considera o uso de ferramentas de colaboração *online*, constitui o foco central deste estudo. A instrução entre pares, entendida como uma metodologia ativa que promove a interação direta entre alunos para o compartilhamento e a construção conjunta de conhecimento, sob a supervisão de um facilitador, geralmente um docente, apresenta-se como um elemento dinamizador dos processos de aprendizagem. Neste cenário, a tecnologia desempenha um papel fundamental, oferecendo plataformas que possibilitam não somente a comunicação efetiva, mas também a gestão de projetos educacionais e o intercâmbio contínuo de informações entre os participantes.

A relevância deste tema advém da observação de que, apesar dos avanços tecnológicos e da introdução de novas ferramentas de ensino e aprendizagem, muitas instituições de ensino superior ainda se apegam a métodos tradicionais que limitam a participação ativa dos alunos no processo educacional. Essa realidade contrasta com as demandas de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e voltado para habilidades como pensamento crítico, colaboração e adaptabilidade. Assim, justifica-se a necessidade de investigar metodologias que incorporem o uso de tecnologias digitais para estimular uma participação mais ativa dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

2615

Diante desse contexto, emerge a problematização acerca de como a instrução entre pares, apoiada por ferramentas de colaboração *online*, pode ser efetivamente implementada em cursos de ensino superior, tanto em modalidades presenciais quanto à distância. Considera-se o desafio de integrar essas metodologias ativas de forma que contribuam para o engajamento dos alunos, a melhoria do processo de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais. Questiona-se, portanto, quais seriam as estratégias mais eficazes para o emprego dessas ferramentas no contexto educacional atual, marcado por rápidas transformações tecnológicas e por uma crescente valorização da educação a distância e híbrida.

Nesse sentido, os objetivos desta pesquisa delineiam-se a partir da necessidade de compreender a instrução entre pares como metodologia ativa e de explorar as potencialidades das ferramentas de colaboração *online* no ensino superior. Visa-se, inicialmente, definir e contextualizar a instrução entre pares, identificando suas

características principais e seu papel no fomento à aprendizagem colaborativa. Em sequência, pretende-se analisar como essa metodologia pode ser aplicada eficazmente em aulas presenciais e *online*, utilizando-se de ferramentas digitais que favoreçam a interação e a colaboração entre os alunos. Por fim, almeja-se identificar as melhores práticas e as possíveis limitações na adoção dessa abordagem, fornecendo, assim, orientações para educadores e instituições de ensino que busquem integrar essas metodologias ativas em seus currículos.

Esta pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com o intuito de investigar a implementação de metodologias ativas no ensino superior, particularmente no contexto da educação na área da saúde e da formação docente em ambientes digitais. A análise dos trabalhos selecionados, incluindo os estudos de Azevedo, *et al.* (2022), que discutem a instrução entre pares como método de ensino na área da saúde, e Bacarin (2020), que aborda metodologias ativas, entre outros, permitiu a construção de uma base teórica sobre as práticas pedagógicas contemporâneas. O estudo também contemplou a contribuição de Barbosa e Moura (2013) sobre a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica, e Carvalho (2018), que explora a formação docente na era da mobilidade. Adicionalmente, a pesquisa incluiu as perspectivas de Herarth (2020) sobre a aprendizagem baseada em problemas, bem como Souza, *et al.* (2018) em relação às tecnologias educacionais. Finalmente, o trabalho de Valente (2018) sobre a sala de aula invertida e o ensino personalizado ofereceu insights sobre a implementação de práticas inovadoras de ensino. Essa revisão bibliográfica fornece um panorama do estado atual da pesquisa sobre metodologias ativas e tecnologia educacional, evidenciando as tendências e os desafios enfrentados pelos educadores na promoção de um aprendizado mais engajador e eficaz no ensino superior.

2616

2 Estratégias e Impactos da Instrução Entre Pares no Ensino Superior: uma análise com base em ferramentas de colaboração *online*

O processo de instrução entre pares no ensino superior, apoiado pelo uso de ferramentas de colaboração *online*, representa uma transição significativa das abordagens tradicionais de ensino para metodologias que estimulam a participação ativa e o desenvolvimento colaborativo do conhecimento. A fundamentação para a adoção dessa metodologia reside na compreensão de que o aprendizado é otimizado quando os alunos se

engajam ativamente no processo educacional, não apenas recebendo informações, mas também participando da criação e compartilhamento do conhecimento.

Bacarin (2020) destaca a importância da ativação do aluno no processo de aprendizagem, afirmando que o envolvimento ativo dos estudantes em suas próprias jornadas educacionais é essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas e a aplicação prática do conhecimento. Este ponto de vista é corroborado por Barbosa e Moura (2013), que ressaltam a eficácia das metodologias ativas no fomento da autonomia do aluno e no incentivo à aprendizagem significativa, ao observar que as metodologias ativas de aprendizagem, ao promoverem a participação efetiva dos alunos, facilitam a construção de um conhecimento que é verdadeiramente aplicável em contextos reais.

A implementação da instrução entre pares no ambiente presencial já apresenta seus desafios e oportunidades, mas é na modalidade *online* que essa metodologia encontra um terreno fértil para inovação. O uso de ferramentas de colaboração digital, como *Google Docs*, *Google Classroom*, *Microsoft Teams*, *Slack* e *Trello*, permite não apenas a interação em tempo real entre alunos e professores, mas também oferece um espaço para que o trabalho colaborativo se desenvolva de maneira eficiente e flexível. Herarth (2020) pontua que a aprendizagem baseada em problemas, uma variante da instrução entre pares, se beneficia significativamente do suporte de ferramentas *online*, que oferecem uma plataforma para discussão contínua e revisão colaborativa dos projetos.

2617

A aplicabilidade dessas ferramentas no ensino superior não se limita à logística da colaboração; elas também desempenham um papel crucial no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Como Souza, Baião e Veraszto (2018) elucidam, o emprego de tecnologias educacionais em atividades de *role-playing* e projetos colaborativos *online* não apenas aproxima os alunos dos cenários práticos de suas futuras carreiras, mas também os prepara para a gestão emocional e o trabalho em equipe.

Os desafios de implementação, contudo, não são insignificantes. Valente (2018) reflete sobre a necessidade de adaptar o desenho pedagógico para incorporar essas ferramentas de maneira efetiva, argumentando que a sala de aula invertida, uma estratégia dentro da instrução entre pares, requer uma reconfiguração do papel dos professores e alunos, bem como um aproveitamento criterioso das tecnologias disponíveis para garantir um ensino personalizado.

Em síntese, a instrução entre pares, apoiada por ferramentas de colaboração *online*, apresenta um caminho promissor para o ensino superior. Azevedo, Azevedo Filho e Araújo (2022), em sua revisão sobre a instrução entre pares na área da saúde, reforçam essa visão, destacando que a instrução entre pares não apenas facilita a aquisição de conhecimento técnico, mas também promove habilidades de comunicação, liderança e empatia entre os estudantes. Portanto, enquanto as instituições de ensino superior continuam a navegar pelas mudanças impostas pelo avanço tecnológico e as demandas por uma educação mais interativa e colaborativa, a instrução entre pares representa uma abordagem de ensino que merece atenção e investimento.

Carvalho (2018), ao discutir a formação docente na era da mobilidade, sublinha a importância de metodologias e aplicativos que envolvam os alunos, utilizando seus dispositivos móveis como ferramentas de aprendizagem. Isso evidencia a crescente necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às realidades tecnológicas dos alunos, encorajando uma participação mais ativa e engajada no processo educativo.

O estudo da instrução entre pares, enriquecido pela utilização de ferramentas digitais de colaboração, revela uma transição fundamental na educação superior, movendo-se das abordagens de ensino tradicionais para estratégias que valorizam a participação ativa e o desenvolvimento colaborativo do conhecimento. Esta pesquisa bibliográfica, ilustra a crescente relevância dessas metodologias ativas. A convergência destas perspectivas enfatiza não apenas a eficácia da instrução entre pares na promoção do engajamento dos alunos e no desenvolvimento de competências práticas e socioemocionais, mas também destaca os desafios inerentes à sua implementação, especialmente no ambiente online.

A necessidade de repensar o desenho pedagógico para integrar efetivamente as tecnologias digitais na educação é um tema recorrente, sinalizando uma mudança necessária no papel dos educadores e na estrutura das experiências de aprendizagem. As ferramentas de colaboração online são identificadas não apenas como facilitadoras da interação e do trabalho colaborativo, mas também como vitais para o desenvolvimento de habilidades essenciais no mundo contemporâneo.

Este corpo de trabalho sublinha a importância de abordagens pedagógicas que se adaptam e respondem às necessidades e contextos dos alunos, preparando-os para os desafios profissionais e pessoais. A instrução entre pares, especialmente quando suportada por tecnologias educacionais avançadas, oferece um modelo para alcançar esses objetivos. Como

tal, as instituições de ensino superior são chamadas a considerar seriamente essas metodologias, não apenas como estratégias de ensino, mas como componentes cruciais para a formação de futuros profissionais capacitados, reflexivos e adaptáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste estudo, retoma-se inicialmente o problema investigado: a implementação da instrução entre pares no ensino superior, com um enfoque particular no uso de ferramentas de colaboração *online*. O objetivo geral foi compreender como essa metodologia ativa, apoiada pelas tecnologias digitais, pode ser aplicada de forma efetiva tanto em aulas presenciais quanto *online*, contribuindo para o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

A metodologia adotada baseou-se na análise de literatura selecionada, incluindo estudos e revisões que discutem a instrução entre pares e o uso de ferramentas de colaboração *online* no contexto educacional. Foi dada atenção especial às obras de autores reconhecidos na área, como Bacarin (2020), Barbosa e Moura (2013), Herarth (2020), Souza, Baião e Veraszto (2018), Valente (2018), Azevedo, Azevedo Filho e Araújo (2022), e Carvalho (2018). Essa revisão bibliográfica permitiu não apenas a compreensão teórica da instrução entre pares e sua importância no ensino superior, mas também a identificação de estratégias práticas para a implementação eficaz dessa metodologia.

2619

Os resultados da análise evidenciam que a instrução entre pares, quando apoiada por ferramentas de colaboração *online*, oferece uma oportunidade significativa para transformar o processo de aprendizagem no ensino superior. Essa metodologia promove um ambiente de aprendizado mais interativo e participativo, onde os alunos assumem um papel mais ativo em sua própria educação. Além disso, a utilização de tecnologias digitais para facilitar a colaboração entre pares expande as possibilidades de interação, superando as barreiras físicas e temporais tradicionalmente associadas ao ensino presencial.

A análise também destaca a relevância das habilidades sociais e emocionais no processo educativo, as quais são desenvolvidas de maneira mais efetiva através de atividades de aprendizagem colaborativa. As ferramentas de colaboração *online*, como destacado por diversos autores, desempenham um papel fundamental nesse aspecto, permitindo a realização de atividades como *role-playing*, projetos colaborativos e sessões de feedback, que contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades.

No entanto, apesar dos benefícios evidentes, a implementação da instrução entre pares suportada por tecnologia também apresenta desafios. A necessidade de adaptação por parte dos educadores, a resistência a novas metodologias de ensino e a disparidade no acesso às tecnologias são alguns dos obstáculos que precisam ser considerados. Portanto, a eficácia dessa abordagem depende não apenas da disponibilidade de ferramentas tecnológicas, mas também de uma mudança cultural nas instituições de ensino, que deve valorizar e promover a aprendizagem colaborativa e ativa.

Em suma, este estudo conclui que a instrução entre pares, especialmente quando apoiada por ferramentas de colaboração *online*, representa uma estratégia promissora para o ensino superior. Ao fomentar um ambiente de aprendizado mais interativo, participativo e adaptado às necessidades contemporâneas dos alunos, essa metodologia ativa tem o potencial de enriquecer significativamente a experiência educacional. Contudo, para que seu potencial pleno seja alcançado, é necessário que educadores e instituições estejam dispostos a enfrentar os desafios associados à sua implementação, buscando constantemente adaptar-se às novas realidades do ensino e da aprendizagem no século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2620

AZEVEDO, K. L. F., Azevedo Filho, F. M., & Araújo, K. M. F. A. (2022). Instrução entre pares como método de ensino superior na área da saúde: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46(03). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220088>

BACARIN, L. M. B. P. (2020). Metodologias ativas. *Contentus*.

BARBOSA, E. F., & Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *B. Tec. Senac: Revista de Educação Profissional e Tecnológica*, 39(2), 48-67.

CARVALHO, A. A. A. (2018). Formação docente na era da mobilidade: Metodologias e aplicativos para envolver os alunos rentabilizando os seus dispositivos móveis. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 11(Extra 1). <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8640911>

HERARTH, H. H. (2020). Aprendizagem baseada em problemas. *Contentus*.

SOUZA, H. T., Baião, E. R., & Veraszto, E. V. (2018). Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades. In *Tendências em Tecnologias Educacionais em Educação a Distância*. UFSCar.

VALENTE, J. A. (2018). A sala de aula invertida e a possibilidade de ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In Bacich, L., & Morán, J. (Eds.), *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso.